



I Seminário Nacional de Experiências na Educação Interprofissional
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

REGIÃO NORTE



INTERDISCIPLINARIDADE NO ACOLHIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL: REVISÃO DE LITERATURA

Laiany Caroline dos Santos Silva¹; Amanda Namíbia Pereira Pasklan¹; Sara Fiterman Lima¹

Introdução: A violência sexual (VS) contra a mulher se configura como problema de saúde pública. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) aproximadamente uma em cada três mulheres (35%) em todo o mundo sofrem violência sexual e/ou física, por parte do parceiro ou de terceiros, durante sua vida. Compreende “qualquer ato sexual, tentativa de consumir um ato sexual ou outro ato dirigido contra a sexualidade de uma pessoa por meio de coerção, por outra pessoa [...]”, podendo acarretar em sérios problemas para a saúde física, mental, sexual e reprodutiva das sobreviventes e seus filhos, levando ainda a altos custos sociais e econômicos. A interdisciplinaridade, em especial nas abordagens à públicos específicos, vítimas de VS, já se consagra como indispensável e capaz de ser instrumento de prova da violência e garantidora da dignidade e respeito à vítima do ato. Uma proposta dela é desfragmentar os saberes para atender o indivíduo com uma abordagem direcionada e eficaz. **Objetivo:** Identificar a produção de conhecimento científico e percepções existentes dos profissionais sobre a temática interdisciplinaridade no acolhimento à mulher vítima de violência sexual. **Metodologia:** Revisão integrativa realizada por buscas nas bases virtuais SciELO e LILACS, com descritores da ciência da saúde: Violência Sexual; Multiprofissional; Acolhimento. Os critérios de inclusão foram: artigos em português, publicados entre 2000 a 2019, disponíveis integralmente e que tratassem do objeto de estudo. Foram identificados 113 artigos e excluídos 87 após leitura dos resumos, por não abordarem a temática proposta. Após leitura integral dos 26 artigos, o quantitativo de 04 artigos foi analisado. **Resultados:** Os estudos identificaram que os serviços não são adequados ao público, nem assumem posturas individuais ou coletivas de enfrentamento no que se refere ao compromisso e responsabilização do profissional a esse agravo (VS). Apontaram a interdisciplinaridade como instrumento indispensável na assistência interprofissional qualificada a ser prestada e que, apesar da boa percepção dos profissionais sobre a temática, há pouca prática dessa abordagem, apesar do acolhimento ser um momento propício ao seu emprego. Muitos profissionais afirmaram ainda que o acolhimento diferenciado, assim como o trabalho interdisciplinar, qualifica e é condição basal, respectivamente, para tornar a assistência efetiva e resolutiva. **Conclusão:** Os estudos demonstraram a necessidade de rápida resposta dos serviços de saúde e das instituições formadoras dos profissionais para garantir os direitos no atendimento desse público. Assim como se pode inferir, pela escassez de trabalhos abordando a temática, há necessidade de maior visibilidade e produção científica sobre a interdisciplinaridade no acolhimento desse público.

Palavras-chave: Violência Sexual; Multiprofissional; Acolhimento.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Maranhão - Pinheiro (MA)

E-mail para correspondência: amanda_namibia@hotmail.com



PRÁTICA INTERPROFISSIONAL COM ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE NO ESTADO DO TOCANTINS

Igor Orlando Pereira de Sousa¹; Juliana Bastoni da Silva¹; Erminiana Damiani de Mendonça¹; Bruno Ferreira Ribeiro¹; Débora Leão Alves¹; Matheus Barreira Silva¹; Stefanie Mauzolf Wetmann¹; Sarah de Oliveira Sousa¹; Vivaldo Logrado Júnior¹; Maria Edna Vieira Santana¹; Maria Alice Alves Pereira Farias¹; Brenda Rodrigues da Silva¹

Introdução: A inserção dos acadêmicos da área da saúde no Sistema Único de Saúde torna-se possível por meio de iniciativas como o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET – Saúde) Interprofissionalidade, que contribui para a formação de acadêmicos mais comprometidos com as necessidades da população. **Objetivo:** Apresentar ‘desafios e possibilidades da adolescência’, sob a perspectiva de alunos do 7º ano, discutidos em reuniões com participantes do PET-Saúde do Estado do Tocantins. **Descrição da Experiência:** Atividade realizada em uma Escola Estadual no interior do Tocantins, em novembro de 2019, com alunos do 7º ano. Os adolescentes foram eleitos como público-alvo, mediante sugestão dos profissionais de saúde do município, por considerarem um público ‘difícil de lidar’ no contexto da saúde. A escolha da instituição se deu por indicação da diretoria de ensino, que recomendou uma escola com maior necessidade de ações que envolvam os adolescentes no cuidado à saúde. Após aprovada nossa entrada na escola, o grupo do PET-Saúde, constituído por profissionais e graduandos de Educação Física, Enfermagem, Medicina, Nutrição, Psicologia e Serviço Social realizou visitas à escola para conhecer o espaço físico e seus profissionais, assim como para levantar temas de interesse dos adolescentes, o que foi feito por escrito e de forma anônima. Com os temas em mãos, o grupo PET passou a construir o projeto para os adolescentes. Uma vez que foram vários os temas sugeridos – depressão, sexualidade, automutilação, relacionamentos, dentre outros, considerou-se a frequência das sugestões e construiu-se um encontro baseado na abordagem dos ‘desafios e possibilidades da adolescência’, em que os adolescentes pudessem participar ativamente. Trabalhou-se com divisão em pequenos grupos de conversa e reflexão, que foram posteriormente compartilhadas entre todos os participantes da atividade. Como desafios da adolescência foram elencados as mudanças físicas e de papel social, bullying, ansiedade, tempo ocioso, problemas familiares e financeiros. Em relação às possibilidades e as formas de lidar com problemas, os adolescentes e o grupo PET discutiram sobre a necessidade de buscar apoio de profissionais de saúde, a importância dos estudos, da prática de esportes, da alimentação e vida saudável, dentre outras. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Atividade positiva, foi possível notar o envolvimento da maioria dos adolescentes que, inclusive, participaram posteriormente de outro encontro promovido por esse grupo PET em um Centro de Saúde do município. Entretanto, ações como essa não podem ser pontuais para que possam contribuir, efetivamente, com a promoção da saúde da população. **Considerações Finais:** Esta ação contribuiu para a formação interprofissional em saúde, estimulou a comunicação e colaboração entre os membros do PET, com vistas à obtenção de melhores resultados na promoção e na proteção da saúde da comunidade.

Palavras-chave: Adolescente; Educação Interprofissional; Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. Federal do Tocantins e Univ. Estadual do Tocantins - Miracema do Tocantins (TO). E-mail: erminiana@uft.edu.br



AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA INTERPROFISSIONAL POR MEIO DA CONSTRUÇÃO DE UMA MANDALA: EXPERIÊNCIA DE PARTICIPANTES DO PET SAÚDE DO ESTADO DO TOCANTINS

Matheus Barreira Silva¹; Juliana Bastoni da Silva¹; Erminiana Damiani de Mendonça ; Bruno Ferreira Ribeiro¹; Débora Leão Alves¹; Igor Orlando Pereira de Sousa¹; Stefanie Mauzolf Wetmann¹; Sarah de Oliveira Sousa¹; Vivaldo Logrado Júnior¹; Maria Edna Vieira Santana¹; Maria Alice Alves Pereira Farias¹; Tássia Sousa Coelho¹

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho (PET) para a Saúde visa integrar o ensino, o serviço e a comunidade, o que permite que os alunos aprimorem suas formações acadêmicas e ocupem desde a graduação, um papel ativo no seu processo de ensino e aprendizagem. Para este tipo de formação, a avaliação do aluno deve ser realizada de forma processual, ou seja, formativa. O processo avaliativo pode ser representado graficamente e o uso da mandala como ferramenta é relatado na literatura, por ser uma figura que representa a integração. **Objetivo:** Construir colaborativamente uma mandala que traduza a compreensão de um grupo do PET Saúde sobre a avaliação na perspectiva interprofissional. **Descrição da Experiência:** Considerando o contexto de pandemia da COVID-19, os encontros ocorreram por meio de um serviço de comunicação via internet. Inicialmente a proposta foi discutida por todos os integrantes do grupo, dentre os quais há duas tutoras, docentes da Universidade Federal do Tocantins (UFT), três profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo duas enfermeiras e uma nutricionista, assim como sete alunos dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Medicina, Nutrição, Psicologia e Serviço Social vinculado à UFT ou à Universidade Estadual do Tocantins. Solicitou-se a cada integrante do PET Saúde que pensasse sobre uma mandala que representasse a avaliação no contexto da educação interprofissional (EIP). Após leituras e um período de reflexão, as ideias foram compartilhadas e uma mandala foi construída pelo grupo de forma colaborativa, com o auxílio do editor de imagens vetoriais Adobe Illustrator®. A mandala representou mais ao centro as profissões que constituem esse projeto do PET Saúde e em sua faixa mais periférica apresentou características da EIP em saúde, tais como: desenvolvimento de competências, práticas colaborativas, criatividade, comunicação, flexibilidade e integralidade. Reflexões acerca do processo avaliativo na EIP apontaram para a necessidade de uma avaliação processual, contínua, que favoreça a construção de competências, assim como flexível, que considere particularidades de cada aluno. *Feedbacks* coletivos ou individuais, de modo claro e respeitoso também foram indicados como forma de avaliação na EIP. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Permitiu-nos repensar o processo avaliativo mais adequado para a prática interprofissional, em que as relações entre professores e alunos, entre profissionais/alunos e usuários devem ser horizontais, com participação ativa de todos os envolvidos no processo. Neste contexto, uma avaliação que considere as singularidades dos participantes do processo de ensino e aprendizagem deve ser priorizada. **Considerações Finais:** Experiências como essa no PET Saúde contribuem com a revisão do ensino/aprendizagem e da prática profissional, o que contribui para a formação de profissionais aptos a trabalhar no SUS, com foco na integralidade do cuidado.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Aprendizado Colaborativo; Desempenho Acadêmico; Desenho.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Tocantins e Universidade Estadual do Tocantins - Miracema do Tocantins (TO)

E-mail para correspondência: juliana.bastoni@uft.edu.br



SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO E AVALIAÇÃO DA INTERPROFISSIONALIDADE NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE (PET SAÚDE)

Keyla Cristina Nogueira Durans¹; Julyana Suelen Rodrigues Fonseca¹; Mayara Cristina Pinto da Silva¹; João de Jesus Oliveira Junior¹; Sara Fiterman Lima¹; Amanda Namíbia Pereira Pasklan¹

Introdução: A Educação Interprofissional (EIP) se torna essencial no contexto brasileiro na proporção em que tenta qualificar os profissionais para o trabalho colaborativo e a integralidade do cuidado. A simulação realística aliada com a EIP tem um forte impacto na formação dos estudantes da saúde, resultando em dados qualitativos que mostram o aumento da confiança dos alunos na sua própria identidade profissional, ajudando a valorizar as diferenças, diminuindo seus medos, anseios, tornando-os mais preparados para a atuação clínica. **Objetivo:** Relatar a experiência da simulação realística aliada a interprofissionalidade, envolvendo alunos de diferentes cursos da área da saúde. **Descrição da Experiência:** Foi realizada durante evento Oficina de simulação do PET Saúde – Interprofissionalidade, uma cena que retratava a situação hipotética de um surto de sarampo em um bairro na cidade de Pinheiro-MA. A simulação contava com os seguintes profissionais: médico, enfermeiro, ACS, nutricionista e educador físico. Para permitir a interação por meio da simulação, dois integrantes da plateia foram convidados a cada apresentação, assumindo o papel de ACS e contribuindo na tomada de decisões. Para avaliação dos demais presentes, a ferramenta utilizada foi o *debriefing* que continha as seguintes perguntas (P): P1: “Foi possível observar a interprofissionalidade na busca de soluções para o problema?” P2: “Sentiram a necessidade da inserção de mais profissionais?” P3: “Houve comunicação adequada entre os profissionais?” P4: “O foco da ação foi voltado ao usuário?” P5: “Houve a presença de prática colaborativa?”. Ao todo, foram preenchidos 36 *debriefings*, por discentes dos cursos de enfermagem, medicina e educação física da universidade, utilizados para análise. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Quando questionados sobre a pergunta 1, os participantes responderam que “sim”. Quanto à pergunta 2 presente no *debriefing*, 14 participantes concordaram que figuras como a do psicólogo e do assistente social deveriam estar inclusos em um ambiente de prática interprofissional. Para a pergunta 3, houveram 35 respostas positivas, confirmada por meio de falas que tratavam sobre a melhora do processo de trabalho por meio da comunicação efetiva entre a equipe. 31 presentes confirmaram a pergunta 4. Sobre a questão 5, para as 36 pessoas, a competência característica da EIP pode ser observada. **Considerações Finais:** As IESs, introduzindo esse conceito por meio de metodologias ativas, como a simulação, poderão envolver o corpo discente e docente com as novas práticas, visto que os participantes da oficina tinham algum conhecimento prévio sobre a EIP, buscando atualização na sua dinâmica de ensino-aprendizagem, para que posteriormente, possam formar profissionais disseminadores de uma prática de saúde colaborativa.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Simulação; Equipe de Saúde.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Maranhão - Pinheiro (MA)

E-mail para correspondência: oliveira.joao@ufma.br



UM OLHAR PARA O PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE FRENTE OS IMPACTOS DA COVID-19: PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS NO ESTADO DO AMAZONAS

Viviane Siqueira Magalhães Rebelo¹; Renato Campos Freire Junior¹

Introdução: Vários foram os prejuízos causados pela pandemia da COVID-19, principalmente no âmbito da saúde. Se tratando da Atenção Primária em Saúde, de fundamental importância se fez as práticas colaborativas e a inserção do conhecimento oriundo da Educação Interprofissional (EIP), uma temática pouco abordada dentro das universidades locais e fomentada dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2019, apenas 11 países da América Latina e Caribe realizaram atividades de EIP. Assim, iniciativas como o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) adaptaram suas atividades e buscaram formas para continuar contribuindo, fomentando a importância da interprofissionalidade no SUS, bem como, Instituições de Ensino Superior (IES) e comunidade. **Objetivo:** Relatar experiências/percepções vivenciadas pelos discentes participantes do Programa PET-Saúde Interprofissionalidade no Amazonas, frente os impactos da pandemia no desenvolvimento de suas atividades. **Descrição da Experiência:** Foram coletados via mídias digitais, relatos de experiência dos discentes de três grupos de trabalhos do PET-Saúde/Manaus em parceria com a Universidade Federal do Amazonas. Os relatos focaram nos pontos positivos, negativos, e desafios enfrentados para o planejamento, desenvolvimento e execução das atividades, destacando a importância dessas ações no quadro atual. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Dentre os pontos positivos, destaca-se o trabalho no cuidado da saúde sobre diversos prismas, para que as ações desenvolvidas em novo formato disseminar o saber interprofissional à distância, rompendo a ideia de que a interprofissionalidade só se efetua presencialmente. Logo, aprimorar essas competências colaborativas adotando como ferramenta de apoio a comunicação em todos os seus aspectos, também nos permitiu promover a EIP, cujos esforços focaram na produção e elaboração de recursos educativos multimodais. Todavia, enfrentamos os impactos da tecnologia, a fim de encontrar a melhor metodologia para educação em saúde via mídias sociais, e alinhar as ações e seus respectivos públicos. Tal contexto demandou novas formas de trabalho, a fim de externalizar o mesmo acolhimento das práticas presenciais com os recursos disponíveis. **Conclusões:** Diante dos impactos gerados pela COVID-19, o processo de trabalho na saúde precisou se adequar a uma realidade onde, a interprofissionalidade demandou um novo olhar para produção de cuidado integral. Assim, o PET-Saúde reestruturou suas atividades e apesar dos desafios tecnológicos, foi possível instituir debates e diversos momentos (ainda que com suas singularidades) de observação das práticas colaborativas em outros formatos (folders, enquetes, entrevistas, cards e vídeos). Oportuno se fez nesse período refletir acerca da formação acadêmica em saúde no Amazonas, e a possibilidade de vivenciar mais intensamente as práticas colaborativas na relação ensino-serviço-e comunidade.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Práticas Interdisciplinares; Integralidade em Saúde.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade/Universidade Federal do Amazonas – Manaus (AM)

E-mail para correspondência: renatocfjunior@ufam.edu.br



INTERPROFISSIONALIDADE EM AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM SANTARÉM

Adjanny Estela Santos de Souza¹; Maria Mônica Machado de Aguiar¹

Introdução: A interprofissionalidade consiste em ocasiões nas quais membros de duas ou mais profissões aprendem juntos, de forma interativa, com o propósito explícito de avançar na perspectiva da colaboração, como prerrogativa para a melhoria na qualidade da atenção à saúde. A Educação Interprofissional (EIP) apresenta-se atualmente como a principal estratégia para formar profissionais aptos para o trabalho em equipe, prática essencial para a integralidade no cuidado em saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por tutores, preceptores e alunos do PET-Saúde/Interprofissionalidade da Universidade do Estado do Pará (UEPA) em Santarém-PA, em ações de promoção da saúde. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. As ações ocorreram no segundo semestre de 2019, tendo como público alvo 97 participantes das turmas de hidroginástica da UEPA e foram divididas em três etapas: A primeira etapa ocorreu com acolhimento, apresentação sobre o PET, orientações sobre os cuidados com a saúde e dinâmicas de educação em saúde. A segunda etapa consistiu na realização de atendimentos de saúde. Os participantes passavam por estações nas quais eram realizadas, anamnese (coleta de informações sócio demográficas, hábitos, histórico familiar de doenças, doenças atuais, sintomas e uso de medicamentos), verificação de pressão arterial, teste de glicemia e avaliação antropométrica. A terceira etapa consistiu no atendimento interprofissional, no qual cada participante com sua ficha contendo os resultados dos atendimentos realizados na etapa anterior era atendido por uma equipe interprofissional composta por alunos de diferentes cursos da UEPA (Enfermagem, Educação Física, Fisioterapia e Medicina), tutores e preceptores com diferentes formações (Farmacêutica, Enfermeira, Educadora física). Nesta etapa a equipe apresentava o resultado do participante e dava orientações para melhoria da sua condição de saúde. O participante interagiu com a equipe relatando como era sua rotina e tirando dúvidas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O ensino nos moldes interprofissional fornece subsídios para fortalecer o trabalho em equipe, promovendo a integração e colaboração interprofissional, com foco nas necessidades de saúde dos usuários, melhorando as respostas dos serviços a essas necessidades e a qualidade da atenção à saúde. **Considerações Finais:** Ações de promoção da saúde realizadas com frequência por universidades são cenários propícios para fomentar a intencionalidade da educação interprofissional em saúde, que necessita de maior visibilidade e valorização, além de suscitar o desenvolvimento da dupla identidade (profissional e interprofissional), incentivando a interação entre diferentes profissionais, proporcionando uma aprendizagem compartilhada e um trabalho colaborativo.

Palavras-chave: Educação; Colaboração; Integração.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade do Estado do Pará – Santarém (PA)

E-mail para correspondência: adjannyestela@hotmail.com



RODA DE CONVERSA SOBRE OS DIVERSOS TIPOS DE VIOLÊNCIA COM GESTANTES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE MIRACEMA DO TOCANTINS

Fernanda Vieira Nascimento Gomes¹; Caroline Tavares da Silva Torres¹; Jeyce Kelly da Silva Messias¹; Fernanda de Sousa Reis¹; Thárcila Fernandes de Sousa¹; Kássia Aline Silva Milhomem¹; Kelly Fassina¹; Giselli de Almeida Tamarozzi¹; Vitor Antonio Cerignoni Coelho¹

Introdução: A violência intrafamiliar é a prática de atos violentos, ou omissão diante desses, por parte de pessoas de relacionamento íntimo independente de laços sanguíneos. Dentre os tipos de violência, alguns podem ser mais comumente encontrados, sendo suas vítimas de diferentes grupos etários e de gênero como, por exemplo, a violência física contra mulheres e a violência financeira contra os idosos. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação com a temática da violência em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da cidade de Miracema do Tocantins, realizada por membros do PET-Saúde, a fim de diminuir a barreira entre usuário e profissional da saúde e promover uma relação de confiança entre ambos. **Descrição da Experiência:** A ação foi realizada em fevereiro de 2020, em uma unidade na área periférica do município e desenvolvida pelas alunas petianas dos cursos de Enfermagem, Medicina, Nutrição e Psicologia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), sob a coordenação e orientação de seus tutores e preceptoras vinculados ao PET-Saúde Interprofissionalidade. Os públicos-alvo envolvidos foram gestantes da sala de espera da UBS, Agentes Comunitários de Saúde e outros profissionais da equipe multiprofissional. Utilizou-se como metodologia a roda de conversa, para explanação do conteúdo e esclarecimento de dúvidas, bem como uso de cartazes e exemplos de casos do cotidiano. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A abordagem do tema “violência” foi de fundamental importância. Por isso, foi promovido um momento de dinâmica de grupo para a realização do debate. O momento promoveu uma aproximação entre a equipe e as pacientes, além disso, foi possível, para a equipe executora, conhecer um pouco mais sobre a realidade daquele território para o planejamento de ações futuras. Para a comunidade foi um momento de acolhimento e escuta ativa. Para a equipe do Pet-Saúde foi um momento de troca de saberes com a comunidade e o serviço. **Considerações Finais:** A meta proposta na ação foi alcançada ao promover visão holística sobre o que é violência, as principais formas de ocorrência e situações de maior hostilidade, assim como os amparos legais previstos. Por fim, a ação promoveu um momento diferenciado e significativo de conhecimento tanto para a população assistida, quanto para a equipe do PET-Saúde Interprofissionalidade.

Palavras-chave: Violência Contra Mulher; Violência Doméstica; Gestantes; Educação Interprofissional.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Tocantins - Miracema (TO)

E-mail para correspondência: gisellitamarozzi@hotmail.com



EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE GESTANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PET SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE

Thácila Fernandes de Sousa¹, Fernanda de Sousa Reis¹, Caroline Tavares da Silva Torres¹, Jeyce Kelly da Silva Messias¹, Fernanda Vieira Nascimento Gomes¹, Kássia Alline Silva Milhomem¹, Kelly Fassina¹, Giselli de Almeida Tamarozzi¹, Vitor Antonio Cerignoni Coelho¹

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (IST's) são um problema de saúde pública devido à elevada prevalência na população geral e em gestantes, além da ocorrência de possíveis sequelas advindas da ausência de diagnóstico correto e tratamento inadequado. Desta maneira, foi elaborada uma intervenção de educação em saúde abordando o tema IST's com a população de gestantes do território de saúde de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Miracema do estado de Tocantins, cenário de prática do PET Saúde Interprofissionalidade, visando atender as necessidades do setor e buscando levar informações e instruções sugeridas pelos profissionais da UBS.

Objetivo: Relatar a experiência de uma intervenção pontual sobre prevenção de IST's para gestantes desenvolvidas pelos membros do PET Saúde Interprofissionalidade.

Descrição da Experiência: As participantes foram convidadas pelos agentes comunitários de saúde e compareceram em data combinada. O método de escolha foi a entrega de panfletos com linguagem fácil e conteúdo pertinente, além do estímulo à discussão e elaboração de perguntas sobre o tema. A ação possibilitou às gestantes envolvidas um espaço onde puderam buscar informações e compartilhar suas dúvidas, principalmente voltadas às influências das ISTs na gestação.

Análise Crítica dos Limites e Potencialidades: A ação proporcionou às gestantes envolvidas um momento de conhecimento sobre o assunto, informações, instruções e ainda puderam compartilhar dúvidas, principalmente voltadas às consequências das ISTs na gestação. A intervenção possibilitou à equipe de execução o contato direto com as demandas, os desafios e as vivências da prática em saúde, instaurando, assim, uma nova perspectiva de ensino-aprendizagem. Percebeu-se também o potencial papel do PET-Saúde para a qualificação e fortalecimento da Atenção Primária a partir dessa integração entre serviço e ensino sob uma perspectiva interprofissional. **Considerações Finais:** A experiência possibilitou que novas informações fossem levadas aos pacientes e mostrou a dificuldade em garantir um cuidado integral aos pacientes, compreendendo todas as suas necessidades, dúvidas e seus anseios. Nessa via, a intervenção evidenciou o potencial do PET- Saúde no fortalecimento da relação serviço-ensino, além de proporcionar uma nova percepção de saúde para os estudantes participantes do projeto a partir da articulação ensino-serviço- comunidade.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Gestantes; Educação Interprofissional.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Tocantins - Miracema (TO)

E-mail para correspondência: gisellitamarozzi@hotmail.com



POTENCIALIDADES E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO EM SAÚDE – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Keyla Cristina Nogueira Durans¹; Julyana Suelen Rodrigues Fonseca¹; Adryemerson Pena Forte Ferreira¹; Jundson Dias Brito¹; Mayara Cristina Pinto da Silva¹; Lidiane Andréia Assunção Barros¹; Amanda Namíbia Pereira Pasklan¹; Sara Fiterman Lima¹

Introdução: A Educação Interprofissional (EIP), que pode ser definida como “atividade que envolve dois ou mais profissionais que aprendem juntos de modo interativo para melhorar a colaboração e qualidade da atenção à saúde” tem-se mostrado como uma estratégia inovadora no que tange aos novos modos de cuidar em saúde, que buscam diminuir as práticas apenas curativistas e investir naquelas que abrangem os diferentes contextos de vida. Para isso, uma alternativa seria promover interação entre os profissionais da área, desde a graduação. **Objetivo:** Identificar as potencialidades e desafios da EIP no contexto da reorientação da formação em saúde. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, com artigos de periódicos científicos indexados no LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), na língua portuguesa, texto completo disponíveis na íntegra, publicados entre 2015-2020, excluindo-se teses, dissertações e revisões de literatura. Foram utilizados os seguintes descritores: Interprofissionalidade, Formação em Saúde, Graduação, acrescidos de “AND” como operador booleano. Durante a busca foram encontradas 19 publicações e selecionadas 13 para análise, mediante critérios de exclusão. **Resultados:** Dos 13 artigos levantados, a maior parte pertencia ao periódico “Interface - Comunicação, Saúde, Educação”, com 7 produções, seguido do periódico “Saúde debate” com 3 publicações. Houve um aumento no número de textos publicados sobre o tema a partir do ano de 2015, tendo seu máximo em 2018 (8). As potencialidades da EIP, elencadas pelos artigos supracitados, perpassam pelo maior conhecimento de si e do outro, por meio do amadurecimento das competências específicas, comuns e colaborativas, aumentam a confiança do profissional e do paciente e favorecem a desfragmentação e individualização do trabalho, desde a graduação, por meio da aprendizagem interativa. Por outro lado, como fragilidades estão a dificuldade de mudanças curriculares e de desenvolvimento de metodologias ativas, estas justificadas por falta de qualificação docente e apoio institucional. Também prevalecem as experiências de curto período, resistência dos profissionais e comportamentos voltados à ação uni-profissional, o que dificulta a inserção dos estudantes. **Conclusão:** A EIP pode ser considerada potente ferramenta para a reorientação da formação em saúde, ao passo que consegue articular as esferas do ensino pesquisa e extensão, a partir da possibilidade de união de diferentes profissões. Entretanto, para isso, faz-se necessário o reconhecimento dessa importância pelas Instituições de Ensino Superior (IES), profissionais da rede assistencial e dos próprios discentes culminando na qualificação do cuidado prestado, tornando-o colaborativo e efetivo.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Instituições de Ensino; Equipe Interdisciplinar de Saúde.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Maranhão - Pinheiro (MA)

E-mail para correspondência: sara.fiterman@ufma.br



A IMPORTÂNCIA DO ESTÍMULO À AMAMENTAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jamila Johana Martins Gatinho¹; Flávia Martins Moreira Alves¹; Bruna Gerrits Mattos¹; Leonardo de Souza Louzardo¹; Tatianny Oliveira de Alencar Menezes¹

Introdução: O aleitamento materno é considerado atualmente uma das maiores estratégias para a diminuição do número de mortalidade neonatal. A amamentação exclusiva até os seis meses de vida e a continuidade dessa prática até os dois anos de idade são de extrema importância para o desenvolvimento sadio e melhor qualidade de vida tanto para a criança quanto para a mãe. Contudo, apesar das inúmeras vantagens, os índices de aleitamento materno no Brasil permanecem abaixo do recomendado (cerca de apenas 45% das crianças recebem amamentação exclusiva até os 6 primeiros meses). Nesse cenário, são necessárias ações de incentivo ao aleitamento materno para a correta orientação de gestantes e puérperas. **Objetivo:** Relatar uma experiência de incentivo e orientações referentes à amamentação em uma unidade de saúde em Belém, no Pará. **Descrição da Experiência:** A ação teve início no turno da manhã, em que as gestantes da unidade foram convidadas para uma roda de conversa interativa. A equipe constituiu-se de enfermeiros, médicos, dentistas, agentes comunitários de saúde e discentes dos cursos de Terapia Ocupacional e Odontologia da Universidade Federal do Pará. Foi realizada uma dinâmica de “Mitos ou Verdades” com as gestantes e puérperas, em que foram distribuídas placas para que votassem em “verdadeiro” ou “falso” para dez afirmativas sobre a amamentação. Dentre as afirmativas, foram citados os mitos de que algumas mães produzem leite mais fraco e de que o leite materno não pode ser congelado. Orientações sobre a interferência na amamentação após uso de mamadeira e chupeta, amamentação exclusiva até os 6 meses de idade do bebê, a relação do desenvolvimento da face com a amamentação e os benefícios gerais do aleitamento também foram passadas. Por fim, foi servido um café da manhã para proporcionar maior acolhimento às gestantes e puérperas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Diversos fatores contribuem para os baixos índices de aleitamento materno exclusivo até os 6 primeiros meses de vida, dentre eles, a vida profissional das mães, a praticidade das fórmulas e o possível desconforto durante o processo. Contudo, a orientação é imprescindível para desmistificar crenças equivocadas e estimular a prática da amamentação, responsável por inúmeros benefícios nutricionais, imunológicos e psicológicos. As metodologias utilizadas devem promover interação entre o profissional da saúde e o público-alvo, proporcionando troca de experiências e debate. **Considerações Finais:** A partir desta experiência, foi possível observar a importância do incentivo à amamentação e das orientações adequadas, desmistificando informações e visando promover maior bem-estar no puerpério e um desenvolvimento mais sadio para as crianças. A equipe interprofissional também se mostra fundamental neste processo, evidenciando os benefícios do aleitamento em diversas áreas e proporcionando maior troca de conhecimento.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Educação Interprofissional; Saúde da Família.

¹Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Pará – Belém (PA)

E-mail para correspondência: tamenezes@ufpa.br



INTERPROFISSIONALIDADE EM PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE DIFERENTES PROFISSÕES

Regina da Rocha Corrêa¹; Alessa Evenyn Vinhas dos Santos¹; Alice Garcia de Oliveira¹; Bianca do Socorro Cardoso Carvalho¹; Carla Miyuki Morita¹; Emanuely Etelvina de Paula Azevedo¹; Nayara Nunes de Alcântara¹; Nicole Giovanna da Silva Ribeiro¹; Rosália Cardoso da Silva¹; Simone de La Rocque Cardoso¹

Introdução: Através de práticas colaborativas a interprofissionalidade se mostra uma das melhores ferramentas para enfrentar os desafios do setor de saúde e concretizar a interdisciplinaridade. Enquanto esta última se refere a integração de saberes, o trabalho interprofissional diz respeito à articulação de práticas de diferentes profissionais e ao fortalecimento da centralidade no usuário e suas necessidades. A interprofissionalidade tornou-se algo imprescindível na atualidade, pois o apoio e o cuidado com o usuário exigem, atualmente, muito além do olhar de apenas uma profissão, sendo fundamentais outros profissionais para complementar e melhorar o atendimento. **Objetivo:** Relatar experiência interprofissional de discentes de cursos da área da saúde da Universidade do Estado do Pará. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, desenvolvido pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/ Interprofissionalidade na Unidade Municipal Paraíso dos Pássaros em Belém, Pará, no período de abril de 2019 a março de 2020. Observou-se que a interprofissionalidade foi possível a partir de práticas colaborativas por estudantes de fisioterapia, biomedicina, educação física, terapia ocupacional, enfermagem e medicina, e docentes de enfermagem, psicologia e educação física. Inicialmente, o grupo realizou um levantamento de dados da unidade e dos usuários. Em seguida, foram planejadas ações interprofissionais para o melhor atendimento dos pacientes. Nessas ações os discentes contribuíram com conhecimentos específicos de sua área, com o objetivo de promover a educação em saúde com foco na atenção integral ao usuário. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A partir das ações realizadas, observou-se a precariedade do conhecimento dos usuários acerca da abordagem interprofissional. No entanto, notou-se a eficácia desse trabalho proporcionado para a comunidade, uma vez que ele foi elaborado em uma equipe com perspectivas distintas que se complementavam e forneciam uma visão completa para os usuários acerca da demanda em questão. Isso resultou na participação dos mesmos nas atividades de forma significativa e produtiva. Além disso, é visível a necessidade de implementar a educação interprofissional na grade curricular dos cursos da área da saúde, com o intuito de fomentar as práticas colaborativas desde o início da formação. **Considerações Finais:** As atividades desenvolvidas de forma interprofissional proporcionaram aos estudantes a experiência de atuar na comunidade e trabalhar com diferentes profissões, reconhecendo a importância da atenção integral e do trabalho em equipe. Diante disso, fica evidente a importância da interprofissionalidade tanto na formação acadêmica, quanto na promoção da saúde para a comunidade.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Educação Interprofissional.

Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade/ Universidade do Estado do Pará – Belém (PA)

E-mail para correspondência: silarocquec@hotmail.com



ATENÇÃO A SAÚDE DA MULHER NO CLIMATÉRIO E USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DA SAÚDE

Ana Caroline dos Santos Barbosa¹; Regina da Rocha da Corrêa¹; Adam Barros do Amaral¹

Introdução: O climatério é definido pela Organização Mundial da Saúde como o estágio biológico da transição da vida de uma mulher entre a reprodução e a não reprodução caracterizado por mudanças hormonais que requerem adaptação física, mental e emocional, o que interfere na forma como as mulheres envelhecem. Devido à busca pelos usuários por terapias que supram suas necessidades de saúde, em 2006, o Ministério da Saúde implementou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS que atende, sobretudo, à necessidade de se conhecer, apoiar, incorporar e realizar experiências para a saúde do usuário. **Objetivo:** Relatar sobre o uso de práticas complementares com mulheres no climatério em um grupo de atenção à Saúde da mulher. **Descrição de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, desenvolvido pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/ Interprofissionalidade na Estratégia de Saúde da Família da Sacramenta em Belém-Pa. Foram observados os relatos de 10 mulheres de um grupo voltado à atenção à Saúde da mulher no climatério denominado “Mulher de Fases”. Os encontros aconteciam todas as sextas-feiras pela manhã durante 8 semanas e as atividades desenvolvidas eram auriculoterapia pela enfermeira e rodas de conversa com dinâmicas realizadas pela psicóloga e discentes dos cursos de fisioterapia, enfermagem, educação física e medicina. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** No início da atividade, as mulheres apresentaram as características comuns do climatério, tais como: aparecimento súbito de calor na face, fadiga muscular, diminuição da atividade sexual, baixa autoestima, falta de sono e insegurança, sintomas que afetavam a qualidade de vida das mesmas. Após um período de atividades em grupo, as usuárias relataram uma evolução significativa, pois estavam mais familiarizadas com as orientações, entendiam mais sobre o climatério, a menopausa e suas repercussões e aderiram a auriculoterapia como método de relaxamento. Além disso, tinham espaço livre para compartilhar experiências e dúvidas, portanto um ambiente capaz de promover adaptação e enfrentamento nessa fase. **Considerações Finais:** A atenção à saúde da mulher no climatério por meio de terapias complementares foi fundamental no processo de adaptações de mulheres no climatério, melhorando a sua saúde e qualidade de vida, além de proporcionar a integração ensino-serviço-comunidade para os discentes da saúde.

Palavras-chave: Climatério; Saúde da Mulher; Terapias Complementares.

Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Pará - Belém (PA)

E-mail para correspondência: adam_barros@hotmail.com



ACOLHIMENTO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM TEMPOS DE COVID-19

Ilka Kassandra Pereira Belfort¹; Rosana Castello Branco¹; Sally Cristina Moutinho Monteiro¹; Maria Luiza Cruz¹

Introdução: A pandemia causada pelo vírus SARSCoV-2 é um desafio sem precedentes para a ciência e para o Sistema Único de Saúde (SUS). Neste contexto a COVID-19 reforçou a necessidade da mudança na atuação profissional isolada para o trabalho em equipe e prática interprofissional colaborativa (PIC), destacando a atenção centrada no paciente (ACP), como atributo indispensável para o diagnóstico e educação em saúde, além do fortalecimento do vínculo com o território. **Objetivo:** Descrever a vivência da prática da atenção centrada no paciente, através do acolhimento na unidade de saúde, no primeiro semestre de 2020. **Descrição da Experiência:** O cenário da experiência foi o Centro de Saúde Dr. Antônio Guanaré em São Luís/MA. Foram realizados encontros (presenciais e online) para o debate e delineamento da capacitação dos profissionais da Unidade Básica de Saúde (UBS), no que concerne ao acolhimento do paciente nesse momento de fragilidade e de sobrecarga do SUS. A capacitação em ACP enfatizou a humanização, a prática colaborativa, o gerenciamento de risco da população a ser acompanhada, dos profissionais e do ambiente; bem como a educação em saúde. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A capacitação de 21 profissionais ocorreu de forma presencial e online utilizando metodologia da aprendizagem significativa e as normatizações em saúde vigentes. Durante o acolhimento foram disponibilizados folders sobre COVID-19, sobre cuidado e higiene em saúde e utilização de máscaras; bem como orientações dialogadas aos pacientes e seus familiares. Trabalhou-se ainda com instruções de proteção individual e coletiva, mapeamento de potencialidades e dificuldades de cada família, bem como a identificação e suporte aos grupos vulneráveis. Além disso, foram colocados à disposição, para as famílias atendidas, via *WhatsApp*, acesso para materiais sobre o vírus. **Considerações Finais:** Sendo assim, a utilização de dispositivos (folders, cartazes, grupo de *WhatsApp*) e de tecnologias leves (acolhimento, diálogo, corresponsabilidade, criação de vínculo) em saúde permitiram o desenvolvimento de intervenções de emergência nesse momento de crise. Através dessa experiência a equipe entendeu como é possível desenvolver abordagens de qualidade e mais eficazes, avaliando sua possível adoção no futuro. No mais, acredita-se que o acolhimento desenvolvido de forma assertiva oferece uma escuta qualificada e transcorre pela eficácia no atendimento da população.

Palavras-chave: Acolhimento; Atenção Primária à Saúde; COVID-19.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade /Universidade Federal do Maranhão - São Luiz (MA)

E-mail para correspondência: rosanacastellobranco@gmail.com



APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: UMA EXPERIÊNCIA DE ALUNOS PARA CAPACITAR PROFISSIONAIS

Gabriella Bacellar Marques¹, Jéssica Márjorie Oliveira da Rocha¹, Loise Maria Baraúna Guedes¹, Gabriel Sarkis Benacon¹, Melissa Gabriela Soares de Almeida¹, Yan Nogueira Leite de Freitas¹, Bahiyyeh Ahmadpour¹, Luciana Oliveira Lopes¹, Joanne Paola Menezes De Oliveira¹, Laísa Arruda Pinheiro Duarte¹, Daniel Cardoso Simpson¹

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial III Álcool e Drogas Dr. Afrânio Soares (CAPS AD), em Manaus-AM, possui equipes interdisciplinares nos três turnos que a unidade atende. Em virtude disso, os limites de comunicação promovem desentendimentos em relação às pactuações de protocolos no serviço. Portanto, os membros da equipe PET-Saúde/Interprofissionalidade da Universidade Federal do Amazonas que atuam no CAPS AD prepararam uma capacitação a partir da metodologia “Aprendizagem Baseada em Equipes” (ABP) para os profissionais. Esta é uma estratégia de ensino-aprendizagem que possibilita a interação e a colaboração no trabalho em pequenos grupos, onde os indivíduos são responsáveis por colaborar com sua equipe para resolver problemas autênticos e tomar decisões. **Objetivo:** Preparar uma capacitação que trabalhe os conceitos teóricos da Educação Interprofissional (EIP) e que desenvolva as competências colaborativas nos profissionais do CAPS AD e incentive o protagonismo dos discentes do PET no planejamento da atividade possibilitando o desenvolvimento da autonomia dos alunos. **Descrição da Experiência:** O primeiro passo do planejamento foi esclarecer os objetivos da atividade: trabalhar os conceitos de EIP e as competências colaborativas com os profissionais. Embora atuem em interprofissionalidade, não se discute entre eles o arcabouço teórico da EIP, onde a atividade proposta enriquecerá o processo de trabalho no serviço. Além disso, pretendeu-se encorajar o protagonismo discente, colocando-os na liderança. Ao escolher a metodologia, optou-se pela ABP para oportunizar a interação entre funcionários de diferentes turnos na resolução de problemas. Planejou-se a intervenção em 2 encontros, a serem conduzidos pelos discentes. Primeiramente, os profissionais divididos em equipes discutiram um questionário contextualizado em casos clínicos sobre a EIP. No segundo encontro foram apresentadas as respostas para debater as habilidades e competências colaborativas e como estas podem impactar na qualidade do trabalho e do cuidado em saúde. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O planejamento da atividade promoveu aos membros responsáveis a aproximação com a metodologia TBL e estimulou a participação ativa dos discentes, que foram os autores das questões. Essa metodologia é o oposto ao que ocorre na pedagogia diretiva, onde o papel do aluno é assimilar o conhecimento transmitido pelo professor. **Considerações Finais:** Considera-se que, embora a oficina de capacitação não tenha sido aplicada, devido à suspensão das atividades presenciais em decorrência da pandemia da COVID-19, a construção dos materiais fortaleceu as bases teóricas da EIP entre os envolvidos, e a metodologia favoreceu o protagonismo dos alunos na produção de conteúdo qualificado para a capacitação dos profissionais do serviço. Atualmente, planeja-se a execução desta atividade de forma remota através do software TBLactive.

Palavras-chave: Aprendizagem; Metodologia; Educação Interprofissional; Práticas Interdisciplinares

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. Federal do Amazonas – Manaus (AM)
E-mail para correspondência: bahiyyeh@ufam.edu.br



A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE A COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO AMBIENTE DA TERAPIA INTENSIVA

Luis Felipe Castro Cardoso¹; Laiany Caroline Dos Santos Silva¹; Mayara Cristina Pinto da Silva¹; João de Jesus Oliveira Júnio¹; Amanda Namíbia Pereira Pasklan¹; Sara Fiterman Lima¹

Introdução: A educação interprofissional (EIP) e a prática colaborativa (PC) constituem elementos importantes para a produção das ações de saúde na perspectiva de cuidado integral de pacientes críticos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) que dependem sensivelmente de um estreito relacionamento entre os membros da equipe e da colaboração interprofissional. **Objetivo:** Sistematizar o conhecimento dos profissionais de saúde da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), na perspectiva da colaboração interprofissional. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão sistemática, com inclusão de artigos publicados entre 2011 e 2019, pesquisados nas bases de dados PubMed, LILACS e Scielo com auxílio dos descritores “Educação Interprofissional”, “Terapia Intensiva”, “Relações Interprofissionais”. Foram encontrados 10 artigos, que após a leitura dos resumos, restaram oito estudos e foram incluídos para análise, por atenderem aos critérios de abordar a interprofissionalidade no contexto da terapia intensiva. **Resultados:** Os profissionais da terapia intensiva percebem de maneira positiva a interprofissionalidade e a prática colaborativa centradas nas reais necessidades do cuidado, contribuindo para a melhoria dos cuidados aos pacientes, uma melhor eficácia no tratamento e menor número de iatrogenias. Salienta-se ainda que essa realidade é um desafio, uma vez que o cenário é permeado por percepções equivocadas, percebidas nos discursos dos profissionais, onde apesar de haver a descrição correta dos conceitos sobre interprofissionalidade, ainda é perceptível lacunas quando se trata de relatos de como acontece na prática. **Considerações Finais:** A análise dos resultados permitiu identificar e discutir os limites e possibilidades de atuação interprofissional, bem como a importância da compreensão e apreensão desses conceitos pelos profissionais envolvidos, para a aplicabilidade efetiva da interprofissionalidade na unidade de terapia intensiva.

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva; Prática Profissional; Formação.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Maranhão - Pinheiro (MA)

E-mail para correspondência: castro.luis@discente.ufma.br



A UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADE PLÁSTICA EXPRESSIVA COMO MÉTODO AVALIATIVO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PET SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE

Mellissa Gabriela Soares de Almeida¹; Gabriel Sarkis Benacon¹; Gabriella Bacellar Marques¹; Jéssica Márjorie Oliveira da Rocha¹; Loise Maria Baraúna Guedes¹; Yan Nogueira Leite de Freitas¹; Bahiyyeh Ahmadpour¹; Luciana Oliveira Lopes¹; Joanne Paola Menezes De Oliveira¹; Laísa Arruda Pinheiro Duarte¹; Daniel Cardoso Simpson¹

Introdução: A formação dos profissionais da saúde encontra obstáculos para a adoção de abordagens de ensino e avaliação mais recentes. Metodologias que estimulem os alunos a trabalhar em equipe, refletindo e discutindo seus resultados em conjunto, servem como ferramentas para aprimorar o desempenho de profissionais cujo trabalho, inerentemente, é realizado de maneira colaborativa. A utilização de mandalas é um exemplo de técnica utilizada para este fim. As mandalas são figuras geométricas, compostas por um círculo inscrito em um quadrado ou vice-versa, as quais representam a totalidade, ou essência, de algo. **Objetivo:** Descrever a experiência do uso de atividade plástica expressiva como método avaliativo de práticas pedagógicas. **Descrição da Experiência:** Como parte do Curso de Atualização em Desenvolvimento Docente para a Educação Interprofissional em Saúde (2), os membros do PET-Saúde-Interprofissionalidade da Unidade do Centro de Atenção Psicossocial- Álcool e outras drogas (CAPS- AD) da cidade de Manaus- Amazonas foram incumbidos de elaborar uma atividade plástica expressiva que avaliasse a compreensão da perspectiva da educação interprofissional da equipe. Para alcançar este fim, alunos e preceptores agruparam-se em duplas, cada uma responsável por desenhar digital ou manualmente uma mandala explorando sua criatividade através de formas e cores, em seguida, foram compartilhados e discutidos os projetos. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Foram elaboradas seis Mandalas. Cada mandala foi construída abordando temas de cunho interprofissional, tais como a educação, o trabalho e as relações interpessoais, acompanhadas pela descrição analítica das mesmas. Durante a confecção do trabalho artístico, as duplas perceberam lacunas na metodologia avaliativa das atividades realizadas pelo projeto, identificando, ao mesmo tempo, soluções possíveis para as mesmas. A apresentação das mandalas à equipe e a discussão das experiências ao confeccioná-las fortaleceram os vínculos e as dinâmicas interpessoais ao permitir o estabelecimento conjunto de novas metodologias avaliativas, evidenciando a tomada de decisões conjunta, que é característica da prática laboral colaborativa. **Considerações Finais:** Observou-se, ao final do exercício, que a construção das mandalas foi extremamente útil como método avaliativo das práticas pedagógicas abordadas nas atividades do PET Interprofissionalidade. Visto que, todos os docentes/ discentes conseguiram se expressar e auto avaliar de modo eficaz utilizando elementos abstratos como fonte de informação para um debate construtivo, houve benefícios adicionais ao fortalecimento de habilidades interpessoais, a exemplo de resoluções de problemas e de práticas colaborativas.

Palavras-chave: Interprofissionalidade; Formação dos Profissionais da Saúde; Arte Plástica Expressiva.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Amazonas - Manaus (AM)

E-mail para correspondência: mellgabi@hotmail.com



A OBSERVAÇÃO DA DINÂMICA TERRITORIAL COMO INSTRUMENTO INDUTOR DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Renata de Oliveira Gonçalves¹; Dácio Neves Sousa¹; Luena Rodrigues dos Santos¹; Júlio Cesar dos Santos¹; Ilka Kassandra Pereira Belfort¹; Sally Cristina Moutinho Monteiro¹

Introdução: A associação da educação interprofissional e do diagnóstico situacional recaem na busca de alternativas aos métodos tradicionais e pouco flexíveis de observação do território, buscando uma construção coletiva permeada por diferentes olhares e compreensões. **Objetivo:** Relatar a experiência de participantes de um programa de educação interprofissional em saúde na construção de um diagnóstico situacional. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos, docentes, tutores e profissionais preceptores das áreas de enfermagem, farmácia e nutrição envolvidos em atividade do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde – PET Saúde/Interprofissionalidade 2019-2021. As atividades cursaram com visitas a uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e em micro área de adscrição da unidade, visando à construção do diagnóstico situacional. Realizaram-se encontros para a construção e debate de conceitos sobre a educação interprofissional e diagnóstico situacional, bem como o “andar” na comunidade para a realização do (re)conhecimento local e seu mapeamento. Após o (re)conhecimento, realizou-se a análise da organização dos serviços de saúde, levando-se em conta a distribuição e a magnitude dos problemas de saúde, assim como as potencialidades e fragilidades do serviço. Além disso, trabalhou-se o fazer profissional na perspectiva de práticas colaborativas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Verificou-se com esta experiência que o mapeamento da comunidade permitiu a construção de uma visão mais aproximada da realidade da comunidade no âmbito sócio-político-econômico, no qual foi possível inserir o contexto cultural através de conversas informais com os moradores e os profissionais de saúde, sem olvidar o resgate da história de formação do território. Os participantes puderam vivenciar o diagnóstico situacional para além do espaço geográfico, buscando compreender como é o modo de viver dos moradores, como se relacionam, como reagem a determinados eventos, o que é de seu interesse, ou seja, o que permeia seu cotidiano e sua saúde. Essa atividade ocorreu através do desenvolvimento de práticas colaborativas que envolveram a dinâmica da escuta ativa, do respeito e da relação entre os profissionais e destes com o usuário, de um olhar mais abrangente sobre as situações de saúde, bem como a compreensão da existência de características peculiares dessa população e a potencialidade da complementaridade de saberes. **Considerações Finais:** A experiência demonstrou efetividade em qualificar as ações desenvolvidas, despertando o olhar crítico e reflexivo dos participantes, validando o diagnóstico situacional como uma potencial estratégia de ensino-aprendizagem permeado pelas competências colaborativas e fortalecimento do sistema único de saúde como cenário de práticas; bem como a importância de ações de saúde direcionadas às reais necessidades dos usuários.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Diagnóstico Situacional; Sistema Único de Saúde.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Maranhão - São Luís (MA)

E-mail para correspondência: ren.atagcvs@gmail.com



CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E DA PRÁTICA COLABORATIVA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Cristiene Neta de Sá Araújo¹; Getúlio Rosa dos Santos Júnior¹; Maria Augusta Ribeiro Gaspar¹; Joelmara Furtado dos Santos Pereira¹; Laís da Hora Lucena Silva¹; Josuel Carlos Oliveira¹; Sanny Pinheiro Oliveira¹; Amanda Lourena da Silva Santana¹; Livia Mariane Castelo Branco Reis Coutinho de Oliveira¹

Introdução: A Educação Interprofissional (EIP) surge como uma estratégia para aprimorar o cuidado em saúde, por meio da prática colaborativa, e caracteriza-se quando duas ou mais profissões aprendem em conjunto. Nesse sentido, a Atenção Primária à Saúde (APS) apresenta-se como um ambiente com potencialidade para formação interprofissional em saúde. **Objetivo:** Relatar as principais contribuições da EIP e da prática colaborativa na APS de acordo com revisão de literatura. **Metodologia:** A população de estudo constituiu-se das principais publicações indexadas no banco de dados SciELO, MedLine e LILACS. Aplicaram-se critérios de inclusão, a saber: publicações entre 2009 a 2019, disponíveis em nosso país, indexadas nos bancos de dados selecionados, com os seguintes termos dos Descritores em Ciência da Saúde: Educação Interprofissional, APS e Saúde; e critérios de exclusão, são eles: artigos não relacionados ao tema a partir da leitura dos resumos, artigos incompletos, textos repetidos em mais de uma base de dados, teses e dissertação de mestrado. A partir disso, selecionou-se 19 artigos, dos quais se analisou os objetivos, tipo de estudo e resultados principais. Depois, ocorreu a análise dos artigos, cujos resultados foram sintetizados por similaridade de conteúdo. **Resultados:** As dimensões do trabalho interprofissional desenvolvidas na equipe de saúde possibilitam avanços relevantes na integração de práticas colaborativas no âmbito da APS, com fomento do diálogo e do pensar em equipe que confluem para uma práxis fundamentada no cuidado integral e centrada no paciente. O trabalho interprofissional colaborativo, ao contrário do conhecimento fragmentado derivado da uniprofissionalidade, necessita de um trabalho orquestrado que permeie o cuidado e as necessidades de saúde de quem se cuida, laboração em equipe com o compromisso e a colaboração entre profissionais diversificados. Nesse sentido, a implementação de estratégias pedagógicas no âmbito da EIP, como o ensino no cenário real de prática, uso de metodologias ativas, pequenos grupos e rodas de conversa são recursos com potencial para quebrar barreiras da prática clínica e de espaços educacionais, facilitam a aprendizagem da colaboração interprofissional, e possibilitam que os estudantes compreendam o processo de construção do cuidado. Ademais, a participação do usuário na construção e no planejamento do seu cuidado, e a gestão compartilhada das decisões do plano terapêutico são fundamentais para a formação interprofissional com o enfoque do cuidado centrado no usuário. **Considerações Finais:** A EIP na Atenção Primária à Saúde demonstra-se como uma iniciativa transformadora, rica em possibilidades e potencialidades, visando a desenvolver habilidades e cooperação entre os envolvidos, dirimir estigmas e estereótipos existentes entre os profissionais, discutir a clareza dos papéis e promover o desenvolvimento de competências colaborativas.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Atenção Primária à Saúde; Saúde.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Maranhão - Pinheiro (MA)

E-mail para correspondência: cristienensa@gmail.com



GRUPO LITERÁRIO E O ENSINO INTERPROFISSIONAL EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jundson Dias Brito¹; Amanda Lourena da Silva Santana¹; Cristiene Neta de Sá Araújo¹; Getúlio Rosa dos Santos Junior¹; Josuel Carlos Oliveira¹; Laís da Hora Lucena Silva¹; Maria Augusta Ribeiro Gaspar¹; Sanny Pinheiro Oliveira¹; Lidiane Andréia Assunção Barros¹

Introdução: A ruptura no tecido social desencadeada pela pandemia do SARS-COV-2 sinalizou a necessidade de novas estratégias de conhecimento. Nesse sentido, a inovação dos projetos de pesquisa que integram, de maneira colaborativa, os participantes com a rede, a exemplo do projeto PET-SAÚDE-interprofissionalidade, destoa do ensino tradicionalista. Somado às atividades lúdicas para assimilação do conhecimento, corroboram para uma alternativa que otimiza o processo de ensino-aprendizado.

Objetivo: Analisar a iniciativa “Grupo literário” como ferramenta de ensino. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, idealizada por coordenadores, preceptores e acadêmicos, participantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET- Saúde Interprofissionalidade) vinculado a UFMA, em Pinheiro, Maranhão. As atividades do Grupo Literário foram realizadas nos meses de junho a julho de 2020, partindo da necessidade de encontrar metodologias diversificadas para a exploração das competências colaborativas da EIP em livros e filmes para a ótica ampliada do trabalho colaborativo. Na ocasião, os estudantes foram divididos em duplas e, por meio de sorteio, os materiais previamente elencados pela coordenação, foram disponibilizados aos participantes. Dentre os materiais discutidos durante a roda de conversa virtual através da Plataforma do *Google Meet*, encontra-se: O livro *O Monge e o executivo*; o filme *A fuga das galinhas*, o filme *O estagiário* e o livro *Águia e a galinha*. Todos os participantes eram convidados a contribuir com a discussão em torno da temática.

Análise Crítica dos Limites e Potencialidades: As atividades executadas visaram encontrar em livros e filmes as competências colaborativas necessárias para o trabalho em equipe. As competências envolvidas foram, liderança colaborativa, comunicação interprofissional, resolução de conflitos, clareza de papéis, tomada de decisão e trabalho em equipe, estabelecidas para gerar discussões após cada explanação. Evidenciou-se durante a roda de conversa diversas visões dos participantes para a construção de um conhecimento mais aguçado referente ao trabalho colaborativo. A aprendizagem a partir do trabalho em equipe associada aos materiais literários e audiovisuais tornou o conhecimento efetivo, oportunizando uma boa aceitação da atividade de ensino e envolvendo metodologias diversificadas para a construção de saberes. **Considerações**

Finais: Em destarte, o grupo literário foi executado como uma nova estratégia de ensino-aprendizagem e obteve resultados significativos; os livros e filmes apresentados e discutidos pelos integrantes do grupo contribuíram para reflexão e discussão sobre interprofissionalidade, liderança, trabalho em equipe e práticas colaborativas, assuntos estes fundamentais para o processo de ensino que busca a EIP como pilar preponderante para otimização da formação profissional.

Palavras-chave: Aprendizagem à Distância; Educação Interprofissional; Isolamento Social.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Maranhão - Pinheiro (MA)

E-mail para correspondência: jundsondbrito@gmail.com



PET-SAÚDE E TERRITORIALIZAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA VIVÊNCIA INTERPROFISSIONAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE - PB

Lilian Nadja Silva Brito¹; Lucas Denylson R. Farias Santos¹; Cibelly Alves Santos¹; Antares Silveira Santos¹; Liliane de Almeida Cardoso¹; Paloma Soares Demétrio¹; Victória Maria de Freitas Nunes¹; Amanda Borges da Silva¹; Joselita Alves Brasileiro¹; Josy Guimarães Souza¹; Sibelle Maria Martins de Barros¹; Kathleen Elane Leal Vasconcelos¹

Introdução: A Política Nacional de Atenção Básica, em sua edição de 2017, reitera a importância da Estratégia Saúde da Família em reconhecer as necessidades da população adstrita no sentido de realizar a oferta da atenção adequada à população. Assim, o processo de territorialização, definido como atribuição comum aos profissionais, precisa ser base do trabalho interprofissional a fim de atender os princípios de integralidade e de resolutividade em saúde. O PET-Saúde Interprofissionalidade, por meio de parcerias com serviços de saúde, vem contribuindo para uma Educação Interprofissional na graduação em saúde, visando desenvolver nos participantes competências e habilidades colaborativas. **Objetivo:** Relatar a vivência de um grupo tutorial do PET da Universidade Estadual da Paraíba durante o processo de territorialização junto à equipe da Unidade Saúde da Família (USF) Jocel Fechine, localizada no bairro Cuités, em Campina Grande-PB. **Descrição da Experiência:** À priori, foi construído pela equipe do PET um roteiro sócio sanitário. Este possibilitou que a mesma conhecesse o histórico do bairro, o perfil ambiental da região, as características sociodemográficas populacionais e a dinâmica da USF em questão. O bairro Cuités é composto por zona urbana e zona rural e a USF abrange ambas as áreas. Além de visitar as quatro microáreas de abrangência, a equipe do PET utilizou o recurso das entrevistas individuais e grupais para entender os principais desafios da comunidade. Este recurso da escuta tem sido considerado o verdadeiro diferencial do processo em tela. A fim de construir competências e habilidades colaborativas entre os participantes do PET (advindos dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Odontologia, Psicologia e Serviço Social), houve reuniões entre os membros do grupo para discutir a realidade observada, bem como foi elaborado um roteiro para registros diários, que permitiu a realização de uma análise reflexiva sobre a territorialização. A perspectiva da interprofissionalidade foi essencial durante este processo, visto que a percepção de cada profissão permitiu a construção de um olhar integral sobre a comunidade e possibilitou o planejamento da melhor forma de intervir junto à população. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Quanto aos impasses encontrados, destaca-se a dificuldade de transporte para a zona rural já que, além das estradas serem de difícil tráfego, a equipe dependia da disponibilização de condução pela Secretaria Municipal de Saúde. Além disso, os altos índices de assaltos deixavam a equipe receosa de explorar certas regiões do bairro. Destaca-se, como potencialidade, o forte acolhimento e apoio da equipe e da comunidade. **Considerações Finais:** O processo descrito permitiu, além da mútua interação entre universidade, equipe de saúde e comunidade, o desenvolvimento da interprofissionalidade sob a égide do princípio do SUS da integralidade.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família; Atenção Primária à Saúde; Educação Interprofissional.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual da Paraíba - Campina Grande (PB)

E-mail para correspondência: liliannadja@hotmail.com



QUALIFICAÇÃO DOCENTE SOBRE AS BASES EM EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Sampieri Tonello¹; Poliana Pereira Costa Rabêlo¹; Aurean D'Eça Júnior¹

Introdução: Os cursos da área da saúde vêm discutindo amplamente seu papel na formação dos estudantes, sua inserção no Sistema Único de Saúde (SUS) e na interprofissionalidade, tentando avançar para uma formação mais inclusiva e que leve em consideração os diferentes contextos de prática para conceber um profissional qualificado e que atenda as expectativas da sociedade. Entre os eixos que devem ser priorizados para os avanços na saúde integrada e em políticas de educação estão os mecanismos relacionados ao educador, como a qualificação de profissionais e apoio institucional.

Objetivo: Apresentar um relato de experiência de qualificação docente no âmbito das bases conceituais da educação interprofissional em saúde e sua importância na prática docente. **Descrição da Experiência:** Foi oferecido um minicurso (15 horas), no período de junho a julho de 2020, para docentes da área de saúde de uma universidade federal do nordeste brasileiro. A teoria de aprendizagem de adultos foi utilizada para a elaboração da estrutura do mini curso, juntamente com a metodologia da problematização. Além disso, o mesmo contou com o emprego de recursos educacionais diversos: apresentação dialogada em *Power Point*; histórias em quadrinhos, vídeos ilustrativos e explicativos; interação direta nos encontros síncronos (pelo *Google Meet*) com questionamentos no chat, *pear deck*, entre outros. O minicurso foi avaliado usando as ferramentas nuvem de palavras (*mentimeter*), Google formulários e a dinâmica que bom, que pena e que tal.

Análise Crítica dos Limites e Potencialidades: O minicurso contou com a mediação de quatro docentes tutores do PET-EIP, além de dois convidados externos. Foi estruturado em dois módulos: educação interprofissional (EIP) e suas bases teóricas conceituais; e a colaboração interprofissional (IP) como fundamento para o efetivo trabalho em equipe. Inscreveram-se 24 docentes, de dois Campi da universidade, englobando os cursos de enfermagem, farmácia, medicina, nutrição e odontologia, sendo que 83,3% dos inscritos concluiu a participação. A dinâmica dos encontros síncronos foi permeada por troca de experiências e reflexões sobre a importância da EIP na formação do aluno e a necessidade de ampliar o arcabouço teórico da EIP e das práticas colaborativas no trabalho em saúde. A avaliação do curso através da nuvem de palavras deu destaque para: conhecimento, EIP, compartilhamento de saberes, diálogo, oportunidade, interação, multiplicidade e troca de saberes, trabalhar juntos, entre outros. Além disso, iniciativas futuras foram estimuladas. **Considerações Finais:** A experiência evidenciou a potencialidade da troca de saberes para a transformação do fazer docente, reconhecendo que a capacitação docente é um desafio necessário para a implantação da EIP, dado que, essa vivência requer novos saberes e habilidades profissionais. Reitera-se a necessidade da manutenção de espaços para discussão sobre o uso da EIP como abordagem capaz de trazer mudanças na formação profissional.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Educação Superior; Aprendizagem Colaborativa.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Maranhão - São Luís (MA)

E-mail para correspondência: aline.tonello@ufma.br